

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

DOI: [....](#)

*FINANCIAL EDUCATION IN THE SCHOOL CURRICULUM FROM THE PERSPECTIVE  
OF THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE*

Márcio Urel Rodrigues<sup>1</sup>

Jaqueline Michele Nunes da Silva<sup>2</sup>

Rosiane Souza da Silva Rodrigues<sup>3</sup>

### RESUMO

Na presente pesquisa, objetivamos investigar a maneira como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a temática da Educação Financeira para os Ensinos Fundamental e Médio. Metodologicamente, utilizamos a abordagem qualitativa e modalidade documental, pois coletamos, descrevemos e analisamos dados provenientes da BNCC. Utilizamos a Análise de Conteúdo, a qual nos possibilitou a constituição de três Categorias de Análise: (i) Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental; (ii) Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental; e (iii) Educação Financeira e suas relações com a Matemática Financeira no Ensino Médio, pelas quais interpretamos por meio de um movimento dialógico, o qual nos proporcionou compreensões do objeto investigado. Constatamos que a BNCC aborda a temática da Educação Financeira explicitamente para o Ensino Fundamental e implicitamente para o Ensino Médio, pois neste nível destaca, em suas habilidades, os conteúdos da Matemática Financeira. Assim sendo, evidenciamos que as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira podem ser abordadas conjuntamente no Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. BNCC. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Matemática Financeira.

### ABSTRACT

In this research, we aim to investigate the way in which the National Common Curriculum Base (BNCC) presents the theme of Financial Education for Elementary and Secondary Education. Methodologically, we used the qualitative approach in the documentary modality, as we collected, described and analyzed data from the BNCC. We used Content Analysis, which enabled us to establish three categories of analysis: (i) Financial Education in the early years of Elementary School; (ii) Financial Education in the final years of Elementary School; and (iii) Financial Education and its relations with Financial Mathematics in High School, through which we interpreted through a dialogic movement, which provided us with understandings of the object investigated. We found that the BNCC addresses the theme of Financial Education explicitly for Elementary School and implicitly for High School, because at this level it highlights, in its skills, the contents of Financial Mathematics

**Keywords:** Financial Education. BNCC. Elementary School. High school. Financial Math.

1 Doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Unesp/Rio Claro/SP. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso –Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM/UNEMAT. Campus/Barra do Bugres – MT – Brasil. E-mail: [marcio.rodrigues@unemat.br](mailto:marcio.rodrigues@unemat.br). Orcid <http://orcid.org/0000-0001-8932-3815>.

2 Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Barra do Bugres – MT. Professora da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC/MT E-mail: [jaqueline.silva@unemat.br](mailto:jaqueline.silva@unemat.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2794-8013>.

3 Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Barra do Bugres – MT – Brasil. Professora da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC/MT E-mail: [rosiane.rodrigues@unemat.br](mailto:rosiane.rodrigues@unemat.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6120-0706>.



## INTRODUÇÃO

Considerando-se a BNCC um documento de referência que precisa ser estudado e implementado em sala de aula pelos professores que ensinam Matemática nas escolas da Educação Básica, surgiu a motivação para investigar: **De que maneira a BNCC contempla a temática da Educação Financeira em suas competências e habilidades?**

A presente pesquisa se originou no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas da Universidade do Estado de Mato Grosso – GEPEME/UNEMAT<sup>4</sup>, para proporcionar reflexões a respeito da importância de os professores em serviço nas escolas da Educação Básica trabalharem a temática da Educação Financeira na perspectiva da BNCC. Além disso, ressaltamos que, neste artigo, apresentamos um excerto de uma pesquisa de mestrado<sup>5</sup> cujo foco foi evidenciar a perspectiva dos professores que ensinam Matemática na Educação Básica em relação à maneira como a BNCC explicita as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira.

Levando em conta o exposto acima, o objetivo do presente artigo é: investigar e compreender a maneira como a BNCC explicita a Educação Financeira para os Ensinos Fundamental e Médio. Alcançar esse objetivo significa também identificar as relações entre Educação Financeira e Matemática Financeira no contexto da BNCC.

Como primeiro momento do artigo, realizamos uma contextualização da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em um segundo momento, abordamos os aspectos metodológicos, visando explicitar a maneira como foram constituídos e analisados os dados utilizados para contemplar o objetivo deste artigo. Em um terceiro momento, realizamos o movimento dialógico da Categoria de Análise 1 – Educação Financeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em um quarto momento, realizamos o movimento dialógico da Categoria de Análise 2 – Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental. Em um quinto momento, realizamos o movimento dialógico da Categoria de Análise 3 – Educação Financeira e suas relações com a Matemática Financeira no Ensino Médio. Em um sexto momento, apresentamos as considerações finais e, logo após, registramos as referências.

Acreditamos que a materialização do presente artigo contribuirá como aporte teórico-metodológico para estudos na área de Educação Financeira Escolar, proporcionando, assim, possibilidades de redirecionamentos para a implementação de novas práticas pedagógicas relacionadas à temática da Educação Financeira nos Ensinos Fundamental e Médio.

## CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC

A BNCC é um documento base para a organização curricular no Ensino Básico das escolas públicas e particulares do Brasil, cujo objetivo é nortear o que deve ser ensinado nesse nível da trajetória educacional escolar, que vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, estabelecendo as áreas de conhecimento obrigatórias, destacando que todos os alunos possuem o direito de aprender os objetos de conhecimentos, habilidades e competências, pois: “as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para

<sup>4</sup> O GEPEME/UNEMAT promove ações formativas com e para professores que ensinam Matemática nas escolas da Educação Básica na perspectiva da BNCC, para capacitar e preparar os professores desse nível de ensino no estado de Mato Grosso a implementarem projetos de ensino e sequências didáticas que propiciem diversas temáticas, entre elas a Educação Financeira, em suas práticas didático-pedagógicas.

<sup>5</sup> Pesquisa intitulada: Educação Financeira e Matemática Financeira na BNCC: Percepções de Professores que Ensinam Matemática na Educação Básica. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/JAQUELINE\\_MICHELE\\_NUNES\\_SILVA.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/JAQUELINE_MICHELE_NUNES_SILVA.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.



assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 8).

A BNCC destaca que as redes de ensino devem “incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19). Entre os temas apresentados e destacados pela BNCC, estão a Educação para o Consumo e a Educação Financeira. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, “cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada” (BRASIL, 2018, p. 20).

Ela reforça a questão da abordagem de temas contemporâneos e necessários à comunidade escolar, considerando as realidades local, regional e global. Nesse sentido, a orientação da BNCC é de que os conhecimentos transversais sejam integrados às disciplinas de uma maneira interdisciplinar, levando em conta a pertinência em mais de uma delas. Vale destacar que a BNCC indica que a Matemática Financeira e a Educação Financeira devem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar e contextualizada aos objetos de conhecimento, pois se faz necessário utilizar os conhecimentos que os alunos trazem consigo e usá-los como ponto de partida para construir novos conhecimentos sobre os que eles já dominam bem – a familiaridade com os desejos de consumo trazidos pelos alunos de suas relações familiares torna um assunto propício a ser desenvolvido por professores de qualquer disciplina.

Nesta perspectiva, Silva e Powell (2013) defendem uma abordagem interdisciplinar e contextualizada da Educação Financeira:

[...] propomos uma Educação Financeira, cuja análise de situações problemas que os estudantes vivenciarão tenha fundamentação matemática como auxiliar na tomada de decisões. Por outro lado, não queremos dizer que o assunto deva ser explorado apenas como parte da disciplina Matemática, pois acreditamos que o efeito do ensino do assunto será tão mais amplo quanto mais diversidade de enfoques ele tiver (SILVA; POWELL, 2013, p. 12).

Para que o aspecto interdisciplinar seja bem-sucedido, a BNCC destaca que o tema deve ser associado a outros temas, como dimensões socioculturais, políticas e psicológicas que envolvem as finanças, além de mencionar também aspectos de consumo, trabalho e dinheiro. Embora a BNCC considere a Educação Financeira um tema interdisciplinar, apenas a área da Matemática o incorpora explicitamente em suas habilidades a serem trabalhadas na Educação Básica. Apesar da referida constatação, compreendemos que os professores de Matemática podem envolver os professores das outras disciplinas na forma de projetos no contexto escolar, visando integrar as diferentes áreas do conhecimento. Logo, é importante reafirmar que não apenas o professor de Matemática é responsável por educar os alunos financeiramente, pois a Educação Financeira deve ser trabalhada de maneira transversal entre todas as disciplinas.

A Educação para o Consumo e a Educação Financeira, como “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global”, indicam que as escolas e redes de ensino devem incorporar tais temas em suas propostas pedagógicas, de maneira que sejam contemplados, preferencialmente “de forma transversal e integradora”. Assim sendo, considerar a Educação Financeira em perspectiva transversal possibilita o diálogo com as diversas disciplinas dos currículos da Educação Básica, com o intuito de instruir os alunos, desde os anos iniciais, a utilizarem o dinheiro com responsabilidade e fazerem um consumo consciente.

Em Matemática, a BNCC propõe cinco unidades temáticas (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, e estatística e probabilidade), que orientam a formação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada unidade temática apresenta seus objetos de conhecimento (conteúdos,



conceitos e processos) e as habilidades (aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos) relacionadas aos mesmos, desta forma:

Visando à formação humana e a construção de uma sociedade mais justa, a BNCC define três grupos de competência gerais que se relaciona em toda as áreas componentes que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo de toda Educação Básica. São elas, competências pessoais e sociais, competências cognitivas e competências comunicativas (BRASIL, 2018, p. 4).

Para que os alunos desenvolvam as competências e habilidades, é necessário um trabalho coerente e conciso, com a utilização de situações-problema do dia a dia dos alunos na sala de aula, incentivando-os a estabelecer o pensamento matemático de forma significativa e com convivência social. Além disso, a BNCC sugere uma flexibilização quanto às possibilidades de organização curricular das aprendizagens propostas de Matemática. A esse respeito, temos que:

Na (re)elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, é possível adotar outras organizações, recorrendo tanto às habilidades definidas nesta BNCC quanto a outras que sejam necessárias e que contemplem especificidades e demandas próprias dos sistemas de ensino e das escolas. A despeito disso, é fundamental preservar a articulação, proposta nesta BNCC, entre os vários campos da Matemática, com vistas à construção de uma visão integrada de Matemática e aplicada à realidade (BRASIL, 2018. p. 542).

A BNCC define Competência como sendo “a mobilização de conceitos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8).

Em relação à Matemática para o Ensino Fundamental, a BNCC apresenta oito competências específicas do 1º ao 9º ano, as quais envolvem 247 habilidades que estão distribuídas da seguinte forma, conforme a tabela a seguir.

**Tabela 1** – Habilidades de Matemática no Ensino Fundamental.

| Ensino Funda-<br>mental | Quantidade de Habilidades<br>de Matemática | Habilidades relacionadas à<br>Educação Financeira |
|-------------------------|--|---|
| 1º ano                  | 22   | 1   |
| 2º ano                  | 23   | 1   |
| 3º ano                  | 28   | 1   |
| 4º ano                  | 28   | 2   |
| 5º ano                  | 25   | 1   |
| 6º ano                  | 34   | 2   |
| 7º ano                  | 37   | 1   |
| 8º ano                  | 27   | 1   |
| 9º ano                  | 23   | 1   |
| Total                   | 247  | 11  |



Com base na tabela acima, podemos observar as 247 habilidades de Matemática separadas por cada ano no Ensino Fundamental, nas quais identificamos que, em 11 habilidades, a BNCC expressa especificamente conceitos da Educação Financeira desde o 1º até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Em relação à Matemática para o Ensino Médio, a BNCC apresenta cinco competências específicas no Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, as quais envolvem 45 habilidades que estão distribuídas da seguinte forma, conforme a tabela a seguir.

**Tabela 2** – Competências Específicas de Matemática no Ensino Médio.

| Competências Específicas | Habilidades de Matemática | Habilidades da Matemática Financeira e/ou Educação Financeira |
|--------------------------|---------------------------|---|
| 1                        | 5                         | 2   |
| 2                        | 3                         | 1   |
| 3                        | 16                        | 3   |
| 4                        | 9                         | 1   |
| 5                        | 12                        | 1   |
| Total                    | 45                        | 8   |

Fonte: Adaptada de Brasil (2018).

Com base na tabela acima, podemos observar as 45 habilidades de Matemática separadas entre as Competências Específicas no Ensino Médio, em que identificamos oito habilidades em que podemos utilizar a Educação Financeira/Matemática Financeira como contexto.

Considerando as possibilidades da Educação Financeira nas escolas explicitadas em diferentes pesquisas na área da Educação Matemática no Brasil, a inserção na BNCC da temática Educação Financeira no currículo da Educação Básica pode ser compreendida como um ato de inovação, como também um dos temas a serem desenvolvidos nos componentes do currículo de Matemática, começando na fase inicial do Ensino Fundamental e prosseguindo até o Ensino Médio.

Para nós, a implementação da Educação Financeira na BNCC se configura como um passo importante, pois é um assunto essencial para a formação do cidadão, na conscientização de seus direitos, contribuindo na formação de pessoas economicamente mais conscientes, responsáveis socialmente e financeiramente.

A esse respeito, Oliveira (2016) destaca que a Educação Financeira no contexto escolar contribui de forma eficiente para uma formação crítica dos estudantes.

Embora seja uma temática nova, sua importância vem sendo ressaltada, pois frente a um contexto social permeado por demandas de consumo, por mudanças nas relações sociais e modos de vida, em uma sociedade cada vez mais complexa e que exige do cidadão conhecimentos referentes a como lidar com o dinheiro, possibilidades de escolhas, armadilhas do consumismo, tomadas de decisão, reflexões sobre os conceitos de querer e de precisar, usos de produtos financeiros de modo consciente, dentre outros, torna-se indispensável a inserção de um trabalho com a Educação Financeira nas escolas (OLIVEIRA, 2016, p. 2).

Compreendemos que a Educação Financeira nas escolas tem muito a contribuir para uma formação



mais realista dos alunos, mas, para isso, ressaltamos ser preciso que, no ambiente escolar, se trabalhe com problemas do cotidiano, pois, quando se expõem as situações da realidade, o assunto fica mais interessante. Uma das possibilidades é relacionar à questão do consumismo, algo tão presente entre os jovens, principalmente nas redes sociais, com publicidades e propagandas que incentivam o consumismo exagerado e desnecessário, nessa situação é possível trabalhar o planejamento financeiro para a aquisição de produtos acessíveis.

Santos (2005) também defende a inserção da Educação Financeira no currículo escolar, para que desde cedo os alunos possam aprender a administrar seu dinheiro e possuir uma vida equilibrada financeiramente, pois, nas escolas, a Educação Financeira contribui para a construção da autonomia dos alunos, estimulando-os a consumirem de maneira responsável, bem como “contribui na formação Matemática do aluno capacitando-o para atender o mundo em que vive, tornando-o mais crítico ao assistir a um noticiário, ao ingressar no mundo do trabalho, ao consumir, cobrar seus direitos e analisar seus deveres” (SANTOS, 2005, p. 5).

O consumismo é uma característica marcante da nossa sociedade, o que induz muitos a passarem por situações de endividamento. Assim sendo, diante do consumo desenfreado, um dos maiores desafios da atualidade é educar financeiramente as pessoas para que possam realizar uma autorreflexão ao consumir, levando em consideração suas necessidades reais e não seus desejos impulsivos.

A esse respeito, Kistemann Jr. e Lins (2014) afirmam que:

A era do consumo fortemente marcado pela abundância dos produtos e a velocidade com que esses surgem e desaparecem, tratam da efemeridade de gastos e necessidade e, por que não, uma maior consciência por parte de um número considerável de indivíduos-consumidores, de que essa velocidade pode comprometer a ação de um indivíduo-consumidor mal-educado, por exemplo, em termos financeiro-econômicos (KISTEMANN JR.; LINS, 2014, p. 1303).

Infelizmente, muitas pessoas encontram-se com problemas financeiros, pois não aprenderam a lidar com o dinheiro de forma racional, o que evidencia a importância de as escolas abordarem a temática da Educação Financeira, contribuindo desta forma para a construção de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com suas finanças. A Educação Financeira alinha-se à ideia de educação para a cidadania, pois, segundo a OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, é

[...] o processo mediante o qual consumidores/investidores melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, instrução e/ou orientação objetiva, possam desenvolver confiança e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005, p. 26).

Assim, o apelo cada vez mais forte ao consumo, o lançamento de novos produtos e a utilização do *marketing* na mídia, divulgando promoções com variadas modalidades e opções de pagamento, objetivam induzir os consumidores a comprar cada vez mais. Portanto, o desenvolvimento da criticidade em relação ao dinheiro, atrelado ao seu ganho e ao gasto, contribui para que os estudantes vão, ao longo dos anos, compreendendo as ideias de consumo responsável, além de adquirirem hábitos de organização e planejamento do dinheiro.



## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Utilizamos a abordagem qualitativa, conforme explicitado por Creswell (2007 p. 186): a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, na qual o pesquisador faz uma interpretação dos dados, incluindo “o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado, pessoal e teoricamente”.

Esse tipo de pesquisa fornece um processo a partir do qual questões-chave são identificadas e perguntas são formuladas, auxiliando na coleta de informações detalhadas sobre um determinado tópico, pois “na análise qualitativa o que serve de informação é a presença ou a ausência de uma dada característica num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração” (BARDIN, 1977, p. 38).

Lançamos mão da modalidade documental na perspectiva de Fiorentini e Lorenzato (2006), pois utilizamos como fonte de dados o documento da BNCC. Appolinário (2009, p. 85) afirma que, “sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica), diz-se que a pesquisa possui estratégia documental”.

Para analisar os dados, utilizamos a Análise de Conteúdo na perspectiva elucidada por Bardin (1977), como um conjunto de instrumentos metodológicos visando realizar a descrição e a análise dos dados qualitativos. Para Bardin (1977), na Análise de Conteúdo, o pesquisador precisa ter cuidado para descrever cada uma das fases da análise. Procuramos, com base no mapeamento realizado no Excel, contemplar as três fases: (i) Pré-análise; (ii) Exploração do Material; (iii) Tratamento dos Resultados e Interpretação da Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977).

Nesta pesquisa, utilizamos a Análise de Conteúdo e tomamos como apoio a perspectiva apresentada por Bardin (1977) e Rodrigues (2019). Vale explicitar que essa foi uma escolha baseada nas discussões realizadas em nosso grupo, o GEPEME. Lançamos mão de toda a sistematização dos dados e utilizamos a Análise de Conteúdo na perspectiva esclarecida por Bardin (1977), como um conjunto de instrumentos metodológicos visando realizar a descrição e a análise dos dados qualitativos. Bardin (1977) sintetiza e define a análise de conteúdo como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Para Bardin (1977), ao utilizar a análise de conteúdo, o pesquisador precisa apresentar cuidadosamente cada etapa da análise, pois, embora mantenha muita flexibilidade e criatividade, ainda é uma forma de interpretar a organização dos dados.

Segundo Rodrigues (2019, p. 23), ao se utilizar a Análise de Conteúdo, “o pesquisador precisa ter cuidado para descrever cada uma das fases de análise, pois, por mais que se mantenham a flexibilidade e a criatividade, caracteriza-se como forma de explicitar a organização dos dados na redação da pesquisa.” Assim sendo, utilizamos, como aponta Rodrigues (2019, p. 24), “alguns conceitos da Análise de Conteúdo para a organização, tratamento e interpretação dos dados coletados de toda classe de documentos e textos, a fim de compreender profundamente o objetivo da pesquisa”.

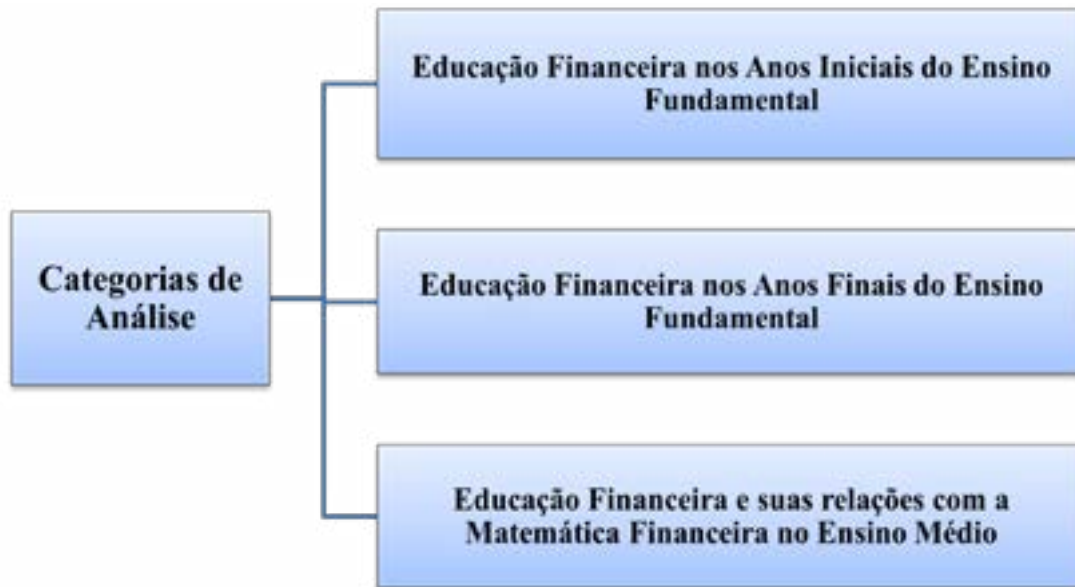
Os procedimentos utilizados da Análise de Conteúdo nos auxiliaram na constituição das três Categorias



de Análise elucidadas na pesquisa, as quais nos proporcionam uma compreensão em relação à maneira como a BNCC explicita a Educação Financeira no currículo escolar.

Assim, apresentamos, na Figura 1, as três Categorias de Análise constituídas para Análise e Interpretação dos Dados da pesquisa.

Figura 1 – Categorias de Análise da Pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos Autores (2023).

Essas três Categorias de Análise representam a síntese das significações identificadas no movimento proporcionado pela Análise de Conteúdo dos dados provenientes do contexto prático da pesquisa, visto que será a partir dela que realizamos a nossa Análise Interpretativa.

Nessa perspectiva, Bardin (1977, p. 119) declara que “as categorias fornecem, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”. Assim sendo, compreendemos que as Categorias de Análise se constituem como elementos fortes da pesquisa para a interpretação dos dados. Com base no referencial metodológico, procuramos explicitar, nas três Categorias de Análise constituídas, respostas à questão que motivou a presente pesquisa: De que maneira a BNCC contempla a temática da Educação Financeira em suas competências e habilidades?

## ANÁLISE INTERPRETATIVA DOS DADOS

Neste momento, apresentamos, a interpretação das três Categorias de Análise, por meio de um movimento dialógico, interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa, para nos proporcionar compreensões do objeto investigado. Para cada Categoria de Análise, elaboramos uma síntese interpretativa, expressando a nossa compreensão, na qual buscamos evidenciar à maneira como a BNCC explicita as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira.





## CATEGORIA DE ANÁLISE 1 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Na presente Categoria de Análise, explicitamos, em um primeiro momento, as habilidades contidas na BNCC relacionadas à temática da Educação Financeira para serem trabalhadas pelos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como consta no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Habilidades de Educação Financeira na BNCC - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

| Ensino Fundamental | Unidades Temáticas  | Objetos de Conhecimento  | Habilidades  |
|--------------------|---------------------|--|--|
| 1º Ano             | Grandezas e Medidas | Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.  | (EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.  |
| 2º Ano             |                     | Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.                                    | (EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.  |
| 3º Ano             | Números             | Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. | (EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.   |
| 4º Ano             |                     | Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.                                | (EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.   |
|                    | Grandezas e Medidas | Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.   | (EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.   |
| 5º Ano             | Números             | Cálculo de porcentagens e representação fracionária.   | (EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de Educação Financeira, entre outros. |

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Com base no Quadro 1, apresentado, observamos alguns aspectos da Educação Financeira nas habilidades de cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, constatamos que a BNCC contempla a Educação Financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é importante que os alunos aprendam a lidar com o dinheiro desde cedo, e progressivamente adquiram uma boa postura em relação à vida financeira.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os professores devem introduzir a Educação Financeira com atividades que propiciem aos alunos discutir, verificar, analisar, argumentar com hipóteses, “resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra, venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco, lucro, prejuízo, desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável” (BRASIL, 2018, p. 249).



Assim sendo, a BNCC destaca a necessidade de abordar a temática da Educação Financeira desde os primeiros anos de escolaridade, colocando as crianças perante situações-problema para que possam aprender, desde pequenas, o bom uso do dinheiro, ou seja, a Educação Financeira deve ser promovida nas escolas, pois existe uma necessidade de educar financeiramente.

Nesta perspectiva, Pego (2017, p. 30) declara que “educar financeiramente trata-se de desenvolver uma cultura de consumo consciente, atuar de forma crítica e responsável ao gerenciar tanto seus bens como os bens da sociedade”. Dessa maneira, é imprescindível ensinar as crianças de onde vem o dinheiro, que ele faz parte do dia a dia de todo indivíduo, que o dinheiro não vem dos pais, que os pais recebem dinheiro em troca de um trabalho ou algum esforço, por isso é preciso saber gastar e aprender a poupar para evitar o descaso com o dinheiro no futuro.

Silva e Powell (2013) também defendem a importância da Educação Financeira e recomendam o trabalho com a temática desde cedo nas escolas, considerando o fato de que é importante que as pessoas sejam educadas financeiramente com antecedência.

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

A Educação Financeira fornece aos alunos, desde pequenos, as ferramentas para que percebam que podem ter uma vida melhor e que é possível fazer um planejamento financeiro, pois, quanto mais cedo formos educados financeiramente, maiores serão as chances de nos tornarmos adultos maduros e equilibrados com o uso de seus recursos.

A Educação Financeira pode ser alternativa para a prática do consumo consciente e de um comportamento mais adequado às imprevisibilidades da vida, para aprender a adquirir hábitos financeiros racionais, pois o consumo responsável vai muito além de gastar menos, ou seja, ao estar ambientado com o assunto, o indivíduo se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.

Peretti (2008, p. 18) é um desses autores que traz a abordagem de alfabetização financeira, demonstrada nas seguintes palavras: “A pessoa alfabetizada financeiramente sabe aonde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora de sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar.” Nessa perspectiva, o autor considera a educação financeira “um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida”.

## CATEGORIA DE ANÁLISE 2 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta segunda Categoria de Análise, iniciamos apresentando, no Quadro 2, as habilidades direcionadas para a Educação Financeira mencionadas pela BNCC para serem trabalhadas pelos professores nos anos finais do Ensino Fundamental.



**Quadro 2** – Habilidades na BNCC - Anos Finais do Ensino Fundamental relacionadas à Educação Financeira.

| Ensino Fundamental | Unidades Temáticas          | Objetos de Conhecimento   | Habilidades  |
|--------------------|-----------------------------|---|--|
| 6º Ano             | Números                     | Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.   | (EF06MA13) Resolver e elaborar <b>problemas que envolvam porcentagens</b> , com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, <b>em contextos de Educação Financeira</b> , entre outros.  |
|                    | Probabilidade e Estatística | Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas. | (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, <b>consumo responsável</b> , entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. |
| 7º Ano             | Números                     | Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.  | (EF07MA02) Resolver e elaborar <b>problemas que envolvam porcentagens</b> , como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, <b>no contexto de Educação Financeira</b> , entre outros.   |
| 8º Ano             | Números                     | Porcentagens  | (EF08MA04) Resolver e elaborar <b>problemas, envolvendo cálculo de porcentagens</b> , incluindo o uso de tecnologias digitais.   |
| 9º Ano             | Números                     | Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.   | (EF09MA05) Resolver e elaborar <b>problemas que envolvam porcentagens</b> , com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, <b>no contexto da Educação Financeira</b> .  |

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Com base no quadro apresentado, constatamos que, a partir do 6º ano, a BNCC já faz menção direta à Educação Financeira como “contexto” para o desenvolvimento do conteúdo nas habilidades dos anos finais do Ensino Fundamental, todas ligadas aos conteúdos da Matemática Financeira, como: porcentagem, taxas, acréscimos, decréscimos e cálculo de juros. Percebemos, dessa forma, que a Educação Financeira é proposta como contexto nos anos finais do Ensino Fundamental.

Constatamos que os Objetos de Conhecimento direcionados para a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental descritos na BNCC estão direcionados principalmente para a unidade temática de “Números”, a qual contempla assuntos presentes em diversas situações do dia a dia dos alunos, ressaltando assim a importância de educar os alunos financeiramente, onde “podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos” (BRASIL, 2018, p. 269).

Teixeira (2015) destaca a importância da escola como contexto para se discutir sobre a Educação Financeira para contribuir que os alunos adquiram conhecimentos adequados para minimizar os riscos do endividamento, pois:

As crianças, futuras consumidoras, precisam desde cedo ser preparadas para lidar bem com o valor do dinheiro. Nesse sentido, a família e a escola são importantes aliadas na construção de novos padrões comportamentais na formação das novas gerações. Por meio da educação financeira é possível formar cidadãos conscientes e mais preparados para participarem do desenvolvimento econômico e social do país (TEIXEIRA, 2015, p. 13).

Nesta perspectiva, Sarkis (2020) também afirma que:



[...] a escola se coloca como um espaço privilegiado de reflexões sobre as finanças, já que é um dos espaços onde crianças, jovens e adolescentes passam boa parte de seu tempo, conversando, compartilhando aprendizagens, e se formando intelectual e criticamente. Além disso, será a escola o espaço onde os alunos possam tomar contato com ferramentas matemáticas que os irão auxiliar nas tomadas de decisões financeiras (SARKIS, 2020, p. 24).

Com base no referencial apresentado, compreendemos que desenvolver a Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental auxiliará os estudantes a adquirirem hábitos financeiros racionais e conscientes, contribuindo para que eles aprendam a lidar com situações-problema envolvendo suas finanças no dia a dia, ao compararem os preços do que desejam adquirir e analisarem fatores como custos e benefícios. Portanto, a BNCC enfatiza que a temática da Educação Financeira deve ser ampliada nos anos finais do Ensino Fundamental, para que os alunos possam se envolver mais diretamente com a utilização do dinheiro, e é importante que eles saibam compreender e refletir a respeito de como os cálculos de porcentagens, taxas, juros, etc. implicam nas tomadas de decisões das pessoas. Para isso, é importante que os professores de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental proporcionem aos alunos uma visão geral das situações econômicas que encontrarão no dia a dia, para auxiliá-los nas escolhas de procedimentos e estratégias mais adequadas a resolver problemas cotidianos.

### CATEGORIA DE ANÁLISE 3 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS RELAÇÕES COM A MATEMÁTICA FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio, a BNCC apresenta para o ensino de Matemática cinco competências e 45 habilidades. Destas, encontramos oito habilidades relacionadas à temática da Matemática Financeira e/ou Educação Financeira nas cinco competências, como consta no Quadro 3, a seguir:

**Quadro 3** – Competências específicas de Matemática Financeira e Educação Financeira no Ensino Médio

| Competências Específicas   | Habilidades  |
|--|--|
| <b>Competência Específica 1</b><br><br>Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.   | (EM13MAT101) <b>Interpretar criticamente situações econômicas</b> , sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.<br><br>(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica ( <u>índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros</u> ), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos. |
| <b>Competência Específica 2</b><br><br>Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. | (EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas ( <b>para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros</b> ), para tomar decisões.   |



|   |  |
|---|--|
| <b>Competência Específica 3</b><br><br>Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. | (EM13MAT303) Interpretar e comparar situações que envolvam <b>juros simples com as que envolvem juros compostos</b> , por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.  |
|   | (EM13MAT304) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da <b>Matemática Financeira</b> , entre outros.   |
|   | (EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, <b>Matemática Financeira</b> , entre outros.   |
| <b>Competência Específica 4</b><br><br>Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático.  | (EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças ( <b>tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.</b> ), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais. |
| <b>Competência Específica 5</b><br><br>Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.  | (EM13MAT503) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, <b>Matemática Financeira</b> ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.   |

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Com base no Quadro apresentado, das 45 habilidades de Matemática separadas entre as competências específicas no Ensino Médio, identificamos oito habilidades em que podemos utilizar a Matemática Financeira e/ou a Educação Financeira como contexto.

Constatamos que a BNCC apresenta menções à Matemática Financeira como contexto explicitamente em três habilidades (EM13MAT304, EM13MAT305 e EM13MAT503), relacionadas às competências específicas mencionadas. Em relação à Competência Específica n. 3, observamos as habilidades que se relacionam com elementos característicos de cálculos financeiros.

A respeito da menção explícita à Matemática Financeira nas habilidades, destacamos também a indicação do uso de tecnologias digitais em três habilidades (EM13MAT304, EM13MAT404 e EM13MAT101), o que entendemos ser fundamental para ampliar o universo de situações passíveis de serem investigadas pelos alunos.

Um aspecto que nos chama atenção na BNCC é o uso da ideia de resolver e elaborar problemas que está contida nas habilidades, além de ações como: interpretar, investigar, analisar e aplicar. Segundo o documento:

Essa opção amplia e aprofunda o significado dado à resolução de problemas: a elaboração pressupõe que os estudantes investiguem outros problemas que envolvem os conceitos tratados; sua finalidade é também promover a reflexão e o questionamento sobre o que ocorreria se algum dado fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescentada ou retirada (BRASIL, 2018. p. 536).



Percebemos que a BNCC não aborda diretamente a Educação Financeira para o Ensino Médio, mas cita a Matemática Financeira e deixa brechas para que a incluamos nas nossas aulas, pois, quando analisamos as habilidades EM13MAT101, EM13MAT104, EM13MAT203 e EM13MAT404, constatamos que aspectos da Educação Financeira são explicitados, como: interpretar criticamente situações econômicas; interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica; controle de orçamento familiar; tomada de decisões, etc.

Em relação aos conteúdos matemáticos relacionados às habilidades destacadas na BNCC para o Ensino Médio (variação de quantidades, porcentagem, juros compostos, funções quadráticas, exponenciais e logarítmicas, além de Matemática Financeira), compreendemos que os referidos conteúdos da Matemática Financeira devem ser articulados aos aspectos da Educação Financeira para a promoção de discussões e reflexões pelos alunos em sala de aula. Além disso, entendemos que as habilidades da BNCC para o Ensino Médio favorecem o trabalho articulado entre ambas as temáticas, pois observamos uma conexão com a área econômico-financeira, inclusive com a citação explícita da taxa de inflação. Entendemos que isso abre uma boa possibilidade de conectar a Matemática Financeira com a Educação Financeira.

Inserir a Educação Financeira nas escolas é uma forma consciente de dar significados a diversos conteúdos trabalhados em Matemática Financeira na Educação Básica, bem como de promover conhecimento e informações para melhorar a vida das pessoas, pois “boas práticas em finanças pessoais podem fazer grande diferença no futuro financeiro das pessoas, pois a educação é um degrau social relevante para o país e para as pessoas em geral” (BORGES, 2005, p. 18).

A esse respeito, Lima e Sá (2010) defendem a implementação da Educação Financeira articulada à Matemática Financeira para despertar o interesse dos alunos sobre a importância do exercício da reflexão e da crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas, não se limitando à simples aplicação de fórmulas. Além disso, complementam que “os conteúdos da Educação Financeira deveriam ser iniciados desde as primeiras séries do Ensino Fundamental com informações adequadas, explorando o lúdico, simulações de compras e vendas, preenchimento de cheques, histórias em quadrinhos” (LIMA; SÁ, 2010, p. 2).

A Educação Financeira é indispensável para todas as pessoas, pois permite desenvolver habilidades que conscientizam na tomada de decisão, amenizando os riscos e diminuindo o índice de endividamento. Já a Matemática Financeira tem como objetivo principal estudar o valor do dinheiro em função do tempo, sempre considerando as diversas situações envolvendo cálculos de natureza financeira e prática em geral, como: “decidir sobre as vantagens/desvantagens de uma compra a prazo, avaliar o custo de um produto em função da quantidade, calcular impostos e contribuições previdenciárias e avaliar modalidades de juros bancários” (BRASIL, 2006, p. 70).

Em relação à abordagem da Educação Financeira durante as aulas de Matemática Financeira, Cunha e Laudares (2017) destacam que:

Para a efetivação de Educação Financeira, há necessidade de uma transição no ensino da Matemática Financeira, para o exercício da reflexão e crítica acerca de situações que influenciam a vida financeira das pessoas, não se limitando à simples aplicação de fórmulas de juros simples ou compostos ou outros cálculos mais sofisticados (CUNHA; LAUDARES, 2017, p. 4).

Assim, no Ensino Médio, articular a Educação Financeira à Matemática Financeira é importante, pois serão amplamente utilizadas fora dos muros da escola. Com essa junção, os alunos aprendem a lidar com o dinheiro, a escolher com racionalidade a respeito das situações econômicas.

Apesar de a BNCC no Ensino Médio explicitar mais os conteúdos da Matemática Financeira em





detrimento da Educação Financeira, compreendemos que os professores de Matemática podem e devem aplicar a Educação Financeira no Ensino Médio, a partir de diferentes abordagens metodológicas, aliando a Matemática Financeira à Educação Financeira no currículo escolar.

Compreendemos ainda que a abordagem metodológica pode ser o trabalho com situações vivenciadas pelos estudantes e nela desenvolver aspectos da Matemática Financeira e da Educação Financeira. No entanto, há uma diferença entre Matemática Financeira e Educação Financeira: enquanto a primeira área aborda o conhecimento matemático utilizando uma série de conceitos e fórmulas matemáticas aplicados a dados financeiros, a segunda área está relacionada à forma de o cidadão entender o mundo financeiro. Ressaltamos que isso vai além de um simples ato de economizar, pois envolve também a consciência das oportunidades e riscos envolvidos nessa questão. Na prática, a importância da Educação Financeira é permitir que as pessoas decidam melhor sobre como lidar com seu dinheiro.

No Ensino Médio, a Matemática Financeira deve ser um instrumento para os professores trabalharem com suas turmas a Educação Financeira, por meio de projetos que envolvam, por exemplo, situações que explorem a pesquisa de mercado, entre outros, como o trabalho com projetos; e que não se limite a uma ou duas aulas, mas que coloque os alunos em diálogo por um determinado período, dando tempo para refletirem sobre a temática e contribuam com sua opinião, planejando trabalhos em que os conteúdos sejam acionados na resolução de problemas contextualizados.

Um outro aspecto que evidenciamos é a diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira no contexto da BNCC. Em relação à Matemática Financeira no currículo escolar, Santos (2005) explicita que:

Percebe-se que a Matemática Financeira está muito presente no dia a dia de qualquer pessoa através dos problemas de ordem financeira comuns da vida moderna, daí a necessidade de o aluno ser educado financeiramente. Sendo que essa educação pode também ser aplicada fora da escola, o que possibilita uma aproximação com a vida do aluno, e isso é de extrema importância na formação do cidadão (SANTOS, 2005, p. 13).

Nesta perspectiva, Campos, Teixeira e Coutinho (2015, p. 9) destacam que cabe aos professores desenvolver um trabalho visando um ensino da Matemática Financeira que oportunize aos alunos a elaboração e resolução de situações-problema da realidade e dos seus cotidianos articulado com a Educação Financeira, pois “os conteúdos de Matemática Financeira em si não basta para cumprir o papel de formar cidadãos, e promover a Educação Financeira se ele não for contextualizado em situações reais ou realísticas, próximas ao cotidiano do educando”.

Destacamos ainda que a inserção da temática Educação Financeira no currículo da Educação Básica pode ser compreendida como um ato de inovação, desta forma:

A educação financeira nas escolas se apresenta como estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Discentes e docentes educados em temas financeiros podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras, que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como também a de outras pessoas. (BRASIL, 2010, p. 63).

Com base no referencial explicitado, ressaltamos a importância de a Educação Financeira estar interligada à Matemática Financeira nas escolas, para que os alunos no Ensino Médio possam conhecer e discutir os elementos matemáticos que estão envolvidos nas atividades financeiras, de modo que no futuro





tenham uma relação racional com o consumo e com o uso do dinheiro. Além disso, entendemos ser importante os professores de Matemática atuantes no Ensino Médio articularem aspectos da Educação Financeira aos conteúdos da Matemática Financeira, para contribuir com a formação de cidadãos mais críticos e conscientes perante as situações financeiras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, apresentamos algumas reflexões a respeito da importância de os professores em serviço nas escolas da Educação Básica trabalharem a temática da Educação Financeira na Educação Básica. Na busca de alcançar o objetivo e responder à pergunta norteadora, trilhamos caminhos para explicitarmos e compreendermos como a Educação Financeira se faz presente no currículo das escolas na Educação Básica na perspectiva da BNCC.

Verificamos que a BNCC explicita a temática da Educação Financeira mais direcionada para o Ensino Fundamental e os conteúdos da Matemática Financeira para o Ensino Médio. No entanto, o documento não apresenta diretamente como desenvolver as habilidades e competências referentes a essas temáticas em sala de aula, com os alunos da Educação Básica.

Compreendemos que a Educação Financeira compõe a BNCC como um dos Temas Transversais, de modo a ser trabalhado com uma abordagem interdisciplinar, ou seja, dialogando com outras áreas do conhecimento, podendo ser desenvolvido em aulas específicas ou até mesmo em elaboração de projetos, envolvendo as diversas disciplinas dos currículos da Educação Básica – o que de fato pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, capacitando os alunos a compreender como realizar seus desejos e se preparar para diferentes fases da vida.

Inferimos que, com a presença das temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira na BNCC, finalmente os professores que ensinam Matemática nas escolas possuem indicativos que demonstram a importância de inseri-las em suas práticas didático-pedagógicas, para contribuir com a formação de futuros cidadãos conscientes e autônomos financeiramente.

Constatamos também que a inserção da Educação Financeira na BNCC desde os anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para uma formação mais consciente e responsável dos alunos no tratamento de questões financeiras, o que poderá impactar positivamente suas vidas, pois entendemos que, quanto mais cedo os conhecimentos financeiros forem colocados no contexto escolar, melhor será a tomada de decisões dos alunos.

Evidenciamos ainda que as temáticas da Educação Financeira e da Matemática Financeira podem ser abordadas conjuntamente no Ensino Médio, para que os alunos, além de resolverem situações-problema envolvendo os conteúdos da Matemática Financeira, possam também refletir a respeito de como eles implicam nas tomadas de decisões em situações econômicas que encontrarão no dia a dia.

Para finalizar, destacamos que, no Ensino Fundamental, as habilidades de Matemática da BNCC abordam a temática da Educação Financeira. Já em relação ao Ensino Médio, a BNCC oculta a Educação Financeira e se preocupa mais com a explicitação dos conteúdos da Matemática Financeira, mas implicitamente os aspectos da Educação Financeira são apresentados. Assim sendo, defendemos o desenvolvimento da Educação Financeira articulado com os conteúdos de Matemática Financeira, pois entendemos que ambas são complementares e por isso as duas devem caminhar de mãos dadas na fase final da Educação Básica.



## REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORGES, L. **Salve seu bolso**: o mais completo guia para antes, durante e depois da compra. São Paulo: Peirópolis, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**. Decreto 7.397, de 22 dezembro de 2010.
- CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a Educação Financeira e suas interfaces com a Educação Matemática crítica. **III Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil - Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, C.; LAUDARES, J. Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio. **Bolema – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, SP, v. 31, n. 58, p. 659-678, ago. 2017.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- KISTEMANN JR., M. A.; LINS, R. C. Enquanto isso na Sociedade de Consumo Líquido-Moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores. **Bolema – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, SP, v. 28, n. 50. p. 1303-1326, 2014.
- LIMA, C. Bahia; SÁ, I. P. Matemática financeira no ensino fundamental. **Revista TECCEN**, Vassouras, RJ, v. 3, n. 1, abr. 2010.
- OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. OCDE, 2005.
- OLIVEIRA, A. Educação Financeira: como está sendo abordada nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental? *In*: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 20. 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 2016.
- PEGO, P. L. M. **Pré-Algebrização da Educação Financeira de Ensino Fundamental**. 80 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática), Rio de Janeiro, 2017.
- PERETTI, L. C. **Educação financeira na escola e na família**. 2. ed. Dois Vizinhos, PR: Impressul, 2008.
- RODRIGUES, M. U. (Org.). **Análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área da educação matemática**. Curitiba: CRV, 2019.
- SANTOS, G. L. C. **Educação financeira**: a matemática financeira sob nova perspectiva. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2005.



SARKIS, J. **Aprendizagens de alunos que participam de aulas exploratório. investigativas com foco na educação financeira.** Dissertação (mestrado profissional em Educação Escolar). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2020. 137 f.

SILVA, A. M; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. XI ENEM – ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Anais...** Curitiba, 2013.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira.** Tese (Doutorado em Educação Matemática). PUC, São Paulo, 2015. 160 f.